



MUNICÍPIO DE  
**GUIMARÃES**



**GUIMARÃES**  
INTERVENÇÃO  
SOCIAL



# **PLANO MUNICIPAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL DE GUIMARÃES 2023/2026**





## Índice

Índice .....	2
Visão Geral .....	1
Planos Municipais de Envelhecimento Ativo e Saudável .....	2
Breve Caracterização do Concelho .....	4
Estratégia .....	10
Modelo de Governação.....	11
Modelo de Acompanhamento .....	11
Pilar I - SAÚDE E BEM-ESTAR.....	12
Medida 1 – PROMOÇÃO DA SAÚDE .....	13
Medida 2 – CUIDADOS INTEGRADOS DE LONGA DURAÇÃO.....	16
Medida 3 – CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES E MELHORIA DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS.....	18
Pilar II – AUTONOMIA E VIDA INDEPENDENTE .....	19
Medida 4 – VIDA INDEPENDENTE.....	20
Medida 5 – AMBIENTE SEGURO .....	21
Medida 6 - AMBIENTES ACESSÍVEIS .....	23
Pilar III – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA .....	25
Medida 7 – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA.....	26
Pilar IV – VIDA LABORAL SAUDÁVEL AO LONGO DO CICLO DE VIDA .....	28
Medida 8 – VIDA LABORAL SAUDÁVEL.....	29
Pilar V – RENDIMENTOS E ECONOMIA DO ENVELHECIMENTO .....	30
Medida 9 – RENDIMENTOS E ECONOMIA DO ENVELHECIMENTO .....	31
Pilar VI – PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE .....	32
Medida 10 – PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE .....	33
Siglas e Acrónimos.....	35

## Visão Geral

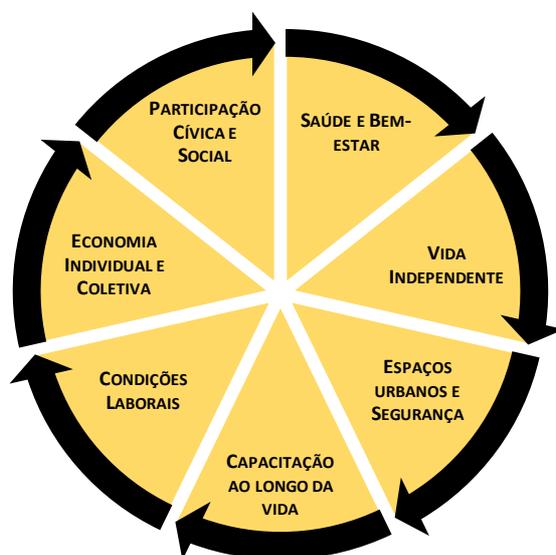
O relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre Envelhecimento e Saúde, que data 2021, apresenta uma visão abrangente, e ainda atualizada, sobre o processo de envelhecimento, no qual se destaca a importância de um enfoque positivo e proativo no envelhecimento saudável.

É cada vez mais usual que, na idade da reforma, as pessoas procurem manter-se ativas e, para isso, integrem projetos da comunidade, sobretudo no âmbito do voluntariado, por forma a que se permitam experienciar oportunidades que até então não conseguiram vivenciar.

Embora a idade avançada traga consigo uma maior incidência de problemas de saúde, nem todos os idosos são dependentes, revelando-se crucial a manutenção das capacidades funcionais ao longo da vida. Assim, é essencial que prestadores de serviços e decisores políticos adotem estratégias de intervenção que previnam a perda precoce dessas competências, promovendo trajetórias de envelhecimento positivas e criando condições para a participação social e o exercício da cidadania.

É perceptível que o rápido envelhecimento demográfico, gerado pelas condições ímpares do estado de proteção social, saúde e educação extensivas, impliquem um esforço igualmente rápido e transversal de aprendizagem sobre o significado e a natureza do fenómeno do envelhecimento ativo. Esta aprendizagem é especialmente crítica na fase em que o controlo do processo de envelhecimento é mais premente e tem maiores resultados preventivos: os maiores de 65 anos.

O Plano de Ação para o Envelhecimento Ativo e Saudável (PAEAS) 2023-2026 foi publicado no Diário da República, na Resolução do Conselho de Ministros nº 14/2024, em 12 de janeiro de 2024. A sua implementação abrange diversas áreas e exige uma abordagem integrada, que vai desde a atuação ao longo de todo o ciclo de vida até à reestruturação da sociedade em várias dimensões, como:



O PAEAS adota uma abordagem holística, definindo prioridades em seis pilares fundamentais, e envolve, de forma articulada e coordenada, doze áreas governativas. Essas áreas complementam-se, mutuamente, com o objetivo de promover a necessária transformação social em Portugal.

Adicionalmente, o Plano propõe uma visão moderna do envelhecimento, considerando-o ao longo de todo o ciclo de vida, com ênfase na prevenção e na ação precoce, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas após os 65 anos. O objetivo é aumentar em dois anos a qualidade de vida dos cidadãos portugueses até 2030, aproximando-a da média europeia.

### Planos Municipais de Envelhecimento Ativo e Saudável

O envelhecimento progressivo da população apresenta uma série de desafios para as comunidades, tornando-se essencial que os municípios e cidades ofereçam respostas adequadas a esta realidade. Assim, é crucial que se considere a valorização e a implementação de soluções adaptadas aos diferentes espaços e contextos onde as pessoas vivem, assegurando que todas tenham os mesmos direitos e oportunidades.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um guia intitulado "Guia dos Programas Nacionais de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas". Este guia, desenvolvido em consulta com pessoas idosas, e baseado em pesquisas realizadas em 33 cidades de 23 países, identifica oito áreas chave nas quais as cidades e comunidades podem contribuir para promover um envelhecimento ativo e saudável:

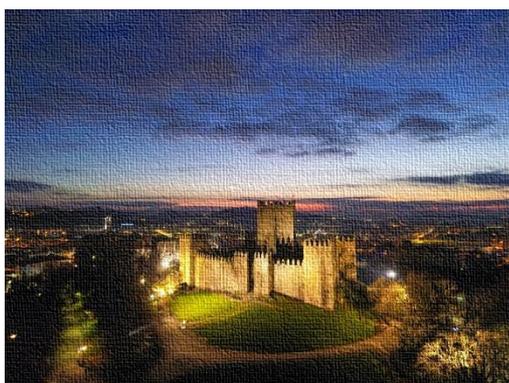


O Plano de Ação para o Envelhecimento Ativo e Saudável (PAEAS) aborda todas as áreas definidas pela OMS, orientando as cidades e comunidades a serem verdadeiramente amigas do envelhecimento. Nesse sentido, a adoção de planos municipais de envelhecimento, alinhados com as políticas locais do PAEAS, contribuirá para que "*viver mais seja sinónimo de viver melhor*". Surge daí a necessidade de elaborar um Plano de Ação para o Envelhecimento Ativo e Saudável do Município de Guimarães que responda às necessidades da população sénior, numa lógica de promoção de uma cidadania plena e de uma sociedade inclusiva que se preocupe com a qualidade de vida e bem-estar dos seus séniores.

A problemática social dos séniores ativos caracteriza-se, sobretudo, pelo risco de isolamento, questões de saúde mental - como o estado depressivo, em parte originado pela perda de referências da vida ativa - défice de ocupação e identidade social definida, isolamento e exclusão de oportunidades de socialização. Estas

questões representam, portanto, para o Município de Guimarães, a oportunidade de complementar a resposta já existente nos programas de resposta a carências e necessidades sociais, com uma política de desenvolvimento social promotora de oportunidades de bem-estar, desenvolvimento de capacidades e competências, disseminadas neste público-alvo.

Neste plano irá estruturar-se um conjunto de atividades, mobilizando os parceiros integrados na Rede Social com intervenção direcionada e promotora do envelhecimento ativo, saudável e feliz, no Concelho de Guimarães.

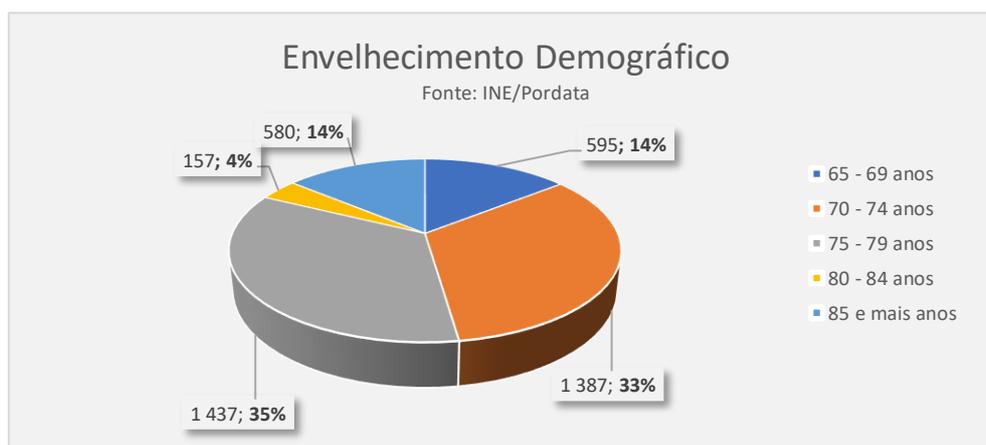


### Breve Caracterização do Concelho

Em 2024, o concelho de Guimarães contava com 35483 pessoas com 65 anos ou mais, representando 22,7% da população total (INE 2024). Deste grupo, 3,6% está integrado em respostas sociais de apoio a idosos, tanto da rede solidária quanto da privada. O total de utentes inscritos nas várias respostas sociais é de 2573, sendo que 1255 se encontram em Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), 769 em Serviços de Apoio Domiciliário (SAD), 485 em Centros de Dia (CD) e 72 em Centros de Convívio (Carta Social, julho de 2025).



Estes dados demonstram a acentuada diminuição na base da pirâmide etária com o correspondente aumento exponencial no topo, ou seja, do grupo etário das pessoas com 65 ou mais anos. Entre 2021 e 2024 houve um aumento de 4156 idosos com mais de 65 anos, sendo que o maior aumento - 1437 idosos - se verifica na faixa etária dos 75-79 anos. Nos grupos etários dos 80-84 anos, assim como dos 85 e mais anos, verifica-se um aumento de 157 e 580 idosos, respetivamente.



O concelho de Guimarães apresenta um índice de envelhecimento (relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos) de 188 idosos por cada 100 jovens. Por sua vez, o índice de dependência de idosos (relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida como o número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos), no concelho é de 35 idosos por cada 100 jovens. O índice de longevidade (definida como o número de pessoas com 75 ou mais anos por cada 100 pessoas com 65 ou mais anos), no concelho é de 43 idosos por cada 100 idosos.

INDICADORES			
Local de Residência	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Longevidade
Guimarães <small>Fonte: INE/Pordata</small>	187,6	34,7	43,3

Os dados estatísticos apresentados realçam a necessidade e premência de implementar um Plano Municipal do Envelhecimento Ativo e Saudável do Concelho, bem como dar continuidade aos projetos em curso onde se considera que o envelhecimento ativo é uma etapa privilegiada de afirmações e realização pessoal e social. Com este Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo e saudável, pretende-se constituir um instrumento dirigido à população sénior, onde é definida a estratégia de intervenção a desenvolver, numa lógica de promoção de uma cidadania plena e de uma sociedade inclusiva que se preocupa com a qualidade de vida e bem-estar dos seus séniores. O Plano pretende estruturar um conjunto de atividades integradas, mobilizando o conjunto de parceiros da Rede Social, entidades públicas e privadas e a comunidade em geral, com intervenção direcionada ou potencialmente promotora do envelhecimento ativo, saudável e feliz, no Concelho de Guimarães.

Com o objetivo de promover serviços de proximidade que favoreçam um envelhecimento ativo e saudável, o município de Guimarães tem, nos últimos anos, incentivado e apoiado a implementação de projetos sociais nas suas freguesias. Estão, atualmente, em funcionamento **33 projetos distribuídos pelo território**.

DESIGNAÇÃO	ENTIDADE EXECUTORA	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	ATIVIDADES
ACADEMIA DA RAZÃO		Ronfe	Centro de Convívio
ASSOCIAÇÃO SOCIAL ABAÇÃO E GÉMEOS		Abação e Gémeos	Centro de Convívio
CENTRO SOCIAL ATÃES RENDUFE		Atães e Rendufe	Centro de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE GUIMARÃES		Guimarães	Viagens mensais; tardes de convívio; convívios comemorativos das festividades
ASSOCIAÇÃO FAMILIAR VIMARANENSE		Centro da Cidade e periferia	Centro de Convívio; Ginástica; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DE URGEZES		Urgezès	Centro de Convívio
ATEAR	Cooperativa de Solidariedade Social C.R.L.	Leitões, Oleiros e Figueiredo	Centro de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+

BRAÇOS D'AFETOS	Associação de Voluntariado e Apoio de Longos	Longos	Centro de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
CAFÉ MEMÓRIA	Lar de Santa Estefânia	Doentes de Alzheimer de Guimarães	Grupo de apoio
CAISA - COOPERATIVA DE ARTE, INTERVENÇÃO SOCIAL E ANIMAÇÃO CRL		Airão Sta. Maria; Airão S. João; Vermil	Cento de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
CANDOSO ATIVO	JF de Candoso S.Martinho	CSIF Vale do Selho	Dança livre; yoga; hidroginástica; Educação física; Estimulação cognitiva; Atividades intergeracionais; Atividades comemorativas de cariz cultural; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
CASTREJA - COOPERATIVA DE APOIO SOCIAL E CULTURAL CRL		Souto S. Salvador; Souto Sta. Maria; Gondomar; Briteiros St. Estevão; Donim	Centro de Convívio; Apoio psicológico; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
CENTRO COMUNITÁRIO, DESPORTIVO E CULTURA DE GANDARELA		Gandarela	Centro de Convívio
CENTRO SOCIAL PADRE ADELINO SILVA		Costa	Centro de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
CENTRO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVO DE SILVARES		Silvares	Centro de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
ENCONTRO DE SABERES	Centro Social Paroquial de Vila Nova de Sande	Vila Nova de Sande	Centro de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
ESTE LUGAR NÃO PARA VELHOS	JF Caldelas	Caldelas (e freguesias envolventes)	Fundo Emergente de Socorros Social; Banco de Bens de primeira necessidade; Aulas de Zumba; Domingos Ativos; Espaço de Convívio Sénior; Passeio Sociais; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
GERAÇÕES CRUZADAS	JF Guardizela	Guardizela (e freguesias envolventes).	Atividades de promoção do envelhecimento saudável; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
JUNTAR S. TORCATO	Freguesia de S.Torcato	S. Torcato	Apoio psicológico; apoio a migrantes; apoio a idosos em situação de isolamento
MOVEBRITO	JF de Brito	Brito	Loja Solidária; Campanhas de angariação de alimentos; Ações de saúde primária; Atendimento social; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
OFICINA DAS LETRAS	JF de Azurém	CSIF Comunidade Solidária	Oficinas de leitura e escrita; Oficinas de alfabetização; Visitas culturais, pedagógicas e lúdicas; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
PROJETO “ENTÃO VAMOS...”	ADCL	Vale de São Torcato	Teatro com idosos
PROJETO “JUNTA AMIGA”	JF Ponte	Ponte	Intervenções em pequenas reparações domiciliárias em habitações; Visitas domiciliárias; Passeios/Convívios Séniores; Apoios económicos pontuais; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+;
PROJETO + VIDA	JF de Nespereira	CSIF Rumo ao Futuro	Hidroginástica; ginástica; informática; workshops; música; expressão dramática; estimulação cognitiva; visitas culturais, pedagógicas e lúdicas.
PROJETO ATIVAMENTE	Freguesia de Mesão Frio		Centro de Convívio; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
PROJETO CONSIGO	JF de Infantas	CSIF Sudoeste da Montanha da Penha	Atendimento social e psicológico; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+; Visitas domiciliárias; cedência de equipamento; campanhas de recolha de equipamento
PROJETO CONVID'ARTE	Junta da UF de Prazins Santo Tirso e Corvite	UF Prazins Santo Tirso e Corvite (e freguesias envolventes)	Ginástica; expressão dramática; estimulação cognitiva; visitas culturais, pedagógicas e lúdicas; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+

PROJETO GERAÇÕES EM BARCO!	Centro Social Padre José Neves Machado	Barco e proximidades	Centro de Convívio
PROJETO PERTEN(C)ER	Freguesia de Arosa e Castelões		Ginástica; música; expressão dramática; estimulação cognitiva; atividades relacionadas com a sustentabilidade ambiental; visitas pedagógicas e lúdicas; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
PROJETO RAÍZES	JF de Moreira de Cónegos	Guardizela, UF de Conde e Gandarela; Lordelo; Moreira de Cónegos	Universidade Sénior; Loja Social; Campanhas de angariação de alimentos; ações de sensibilização; atendimento psicológico e social; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+
TABU	ANTI – Associação de Narrativa e Teatro de Intervenção		Teatro
TARDES DANÇANTES	Grupo Recreativo 20 Arautos de D. Afonso Henriques	Guimarães	Dança
URGEZES SOLIDÁRIO	Freguesia de Urgezes	Urgezes	Loja Social; Bolsa de Emprego; Bolsa de Voluntariado; + Ancião; Projetos em Rede; Acompanhamento de idosos no âmbito do Programa Guimarães 65+

Além disso, a sociedade civil, bem como instituições públicas e privadas, têm apresentado candidaturas a diversos programas de financiamento, como:



Estas iniciativas têm contribuído para a diversificação da oferta de atividades para a população idosa e incentivado a criação de novos espaços culturais, de aprendizagem e de socialização.



As transformações familiares e demográficas, marcadas pela diminuição das redes de solidariedade familiar e pelo envelhecimento da população, têm gerado um crescente número de pessoas idosas que vivem sozinhas (4825 segundo os censos de 2021) ou com outros elementos na mesma faixa etária (9234 com base nos censos de 2021). Para mitigar os impactos desse isolamento, o município tem desenvolvido, em parceria com as instituições da Rede Social, o **Programa Guimarães 65+**, cujo objetivo é prevenir o isolamento e a negligência de pessoas idosas em situações de fragilidade. Desde a sua implementação em 2013, o Programa já sinalizou 2700 pessoas.

Os problemas identificados pela Rede Social para os séniores refletem algumas das conclusões do relatório da OMS, como o preconceito social contra a população idosa, o isolamento e a marginalização dos idosos nos processos decisórios locais, além da inadequação dos serviços públicos às novas necessidades dessa faixa etária. Além disso, observa-se a falta de espaços e oportunidades para a reinvenção das rotinas de vida pessoal e comunitária. Nesse cenário, é fundamental a criação de estruturas representativas dos séniores e o desenvolvimento de ações que promovam a identidade dos mais velhos. A melhoria das políticas de acessibilidade e mobilidade, bem como das intervenções em contexto domiciliário, como os Serviços de Apoio Domiciliário, deve ser uma prioridade, incluindo a criação de equipas multidisciplinares e a ampliação dos serviços e seus horários de funcionamento.



Relativamente aos idosos em situação de dependência, a Rede Social identifica diversas vulnerabilidades, como a falta de recursos económicos, necessidades básicas e de saúde não atendidas, e a ausência de uma rede de apoio familiar e social. É urgente inovar e melhorar as respostas sociais, especialmente os serviços de apoio domiciliário, tornando-os mais qualificados, diversificados e acessíveis. Outro ponto relevante é a colaboração entre a Unidade de Saúde Local, através dos cuidados de saúde primários e dos cuidados pós alta

hospitalar, uma vez que existem muitos cidadãos que estão limitados pela situação de doença, dependência ou pela insuficiente, ou até mesmo ausente, rede de suporte familiar. Assim, é fundamental o apoio das unidades de saúde familiar (USF) e das instituições sociais de apoio aos idosos, garantindo cuidados de saúde adequados - como nutrição e gestão de medicação - com o objetivo de maximizar as capacidades funcionais dos idosos. Apesar do declínio natural das capacidades com o envelhecimento, um ambiente de apoio adequado pode garantir uma vida digna e um contínuo crescimento pessoal. A utilização de novas tecnologias é uma recomendação importante da Rede Social para pessoas idosas. O uso dessas ferramentas pode contribuir para a manutenção das competências funcionais, preservar os vínculos familiares e comunitários, bem como facilitar o acesso à informação e a participação social.

A Rede Social tem, ainda, a necessidade de apoio aos cuidadores de pessoas idosas dependentes, tanto em termos de recursos como de descanso e formação. A criação do Consórcio Guimarães Concelho Cuidador, que reúne diversas instituições para apoiar cuidadores, é um passo positivo. Este consórcio elaborou um Plano de Intervenção Integrado nas áreas de conhecimento, apoio jurídico, identificação de recursos, capacitação e comunicação, com o objetivo de implementar planos de cuidados tanto para os cuidadores quanto para os idosos em cuidado. O Decreto Regulamentar nº 1/2022, que estabelece as condições para o reconhecimento do estatuto de cuidador informal, também é uma ferramenta valiosa para os cuidadores em todo o território nacional. A problemática social dos séniores ativos caracteriza-se pelo risco de isolamento, questões de saúde mental - como o estado depressivo, em parte originado pela perda de referências da vida ativa - déficit de ocupação e identidade social definida, isolamento e exclusão de oportunidades de socialização. Estas questões representam, para o Município de Guimarães, a oportunidade de complementar a resposta já existente nos programas de resposta a carências e necessidades sociais, com uma política de desenvolvimento social promotora de oportunidades de bem-estar, desenvolvimento de capacidades e competências, disseminadas neste público-alvo.

## Estratégia

Os Pilares Estratégicos deste plano decorrem do documento orientador Nacional – Plano de Ação de Envelhecimento Ativo e Saudável (2023-2026), onde se pode ler que o processo de envelhecimento ativo e saudável envolve a intervenção em múltiplas vertentes, tendo sido definidos **6 pilares** essenciais de atuação, **10 medidas** e **58 atividades**.



Pilar I – Saúde e Bem-estar

• 3 medidas - 20 atividades



Pilar II – Autonomia e Vida Independente

• 3 medidas - 17 atividades



Pilar III – Educação e Formação ao Longo da Vida

• 1 medida - 7 atividades



Pilar IV – Vida Laboral Saudável ao Longo do Ciclo de Vida

• 1 medida - 3 atividades



Pilar V – Rendimentos e Economia do Envelhecimento

• 1 medida - 2 atividades



Pilar VI – Participação na Sociedade

• 1 medida - 9 atividades



### **Modelo de Governação**

O Plano de Ação Municipal de Envelhecimento Ativo e Saudável é coordenado pela Vereadora da Ação Social, Paula Oliveira, com competências delegadas pelo Presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança.

### **Modelo de Acompanhamento**

O Plano de Ação elaborado será monitorizado por uma equipa técnica da Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social, que assegurará a comunicação constante com as diversas áreas envolvidas, como saúde, ação social, educação, emprego, desporto e bem-estar. Para além disso, contará com a colaboração do Conselho Local de Ação Social, que reúne entidades públicas e privadas, com o objetivo de garantir o cumprimento dos objetivos estratégicos, a execução das atividades previstas e a avaliação dos impactos. Assim, pretende-se promover e garantir um acompanhamento participativo, envolvendo as entidades da sociedade civil e os responsáveis pela tomada de decisões.



## Pilar I - SAÚDE E BEM-ESTAR

Destacam-se as atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, em particular nas áreas como: nutrição, exercício físico, prevenção de comportamentos aditivos e realização de avaliação nas áreas cardiovascular, oncológica, de saúde mental, demências e musculoesquelética. Além disso, este pilar inclui ações relacionadas ao acesso aos cuidados integrados e de longa duração, no âmbito dos municípios, bem como à capacitação e apoio aos cuidadores, em estreita colaboração com o Centro de Competências para a Economia Social (CCES).

### Medida 1 – PROMOÇÃO DA SAÚDE

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A.1.1.1- REALIZAÇÃO DE SESSÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE PREVENÇÃO DA DOENÇA PARA A POPULAÇÃO	<p>Apoio a Projetos de Prevenção da Saúde e Doença em contexto Escolar.</p> <p>Sessões de promoção da saúde e prevenção da doença para a população de forma a aumentar a literacia em saúde; Realização de ações de literacia e sensibilização dos problemas de saúde mental</p>	<p>Nº de escolas envolvidas no concurso;</p> <p>Nº de ações/sessões realizadas</p>	<p>Nível de conhecimento dos alunos;</p> <p>Taxa de controlo de fatores de risco;</p> <p>Taxa de participação em rastreio</p>	<p><b>Coordenação</b> Divisão de Educação</p> <p><b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social; Serviço de Saúde; Divisão de Desporto, Juventude e Cidadania</p> <p><b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave; Agrupamentos de Escola</p>
A.1.1.2- AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	<p>Avaliações Cardiovasculares; Avaliação de demências e doenças neurodegenerativas, através de escalas adequadas; Avaliação de patologias do foro psiquiátrico comuns como a ansiedade e depressão; Avaliações nutricionais comunitárias no município; Avaliações nutricionais em utentes institucionalizados.</p>	<p>Nº de ações de rastreio por cada uma das atividades propostas;</p> <p>Nº de utentes rastreados, consoante cada atividade</p>	<p>Taxa de identificação de fatores de risco cardiovasculares;</p> <p>Taxa de deteção de demências em estadio precoce;</p> <p>Taxa de deteção de patologia mental com necessidade de tratamento;</p> <p>Taxa da população com rastreio nutricional realizado</p>	<p><b>Coordenação</b> Serviço de Saúde</p> <p><b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social</p> <p><b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave</p>
A.1.1.3- PROGRAMAS MUNICIPAIS DE PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS, NOMEADAMENTE ATIVIDADE FÍSICA, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL AO LONGO DO CICLO DE VIDA	<p>Programas municipais de atividade física, com oferta variada que permita corresponder ao gosto das pessoas;</p> <p>Programas municipais de promoção da nutrição e alimentação saudável;</p> <p>Programas de cessação tabágica, incluindo intervenções breves de aconselhamento para a cessação tabágica e técnicas para a promoção de motivação para a cessação tabágica</p>	<p>Nº de programas implementados</p>	<p>Taxa de sedentarismo da população;</p> <p>Taxa de obesidade;</p> <p>Taxa de controlo de fatores de risco cardiovasculares;</p> <p>Taxa de tabagismo</p>	<p><b>Coordenação</b> Serviço de Saúde</p> <p><b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social; Divisão de Desporto, Juventude e Cidadania</p> <p><b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave; Tempo Livre; Projetos Sociais; Clubes/Associações Desportivas</p>
A.1.1.4- AUMENTO DA REDE DE DEFIBRILHAÇÃO AUTOMÁTICA EXTERNA NA COMUNIDADE	<p>Diagnóstico Municipal de desfibrilhação automática externa (DAE), em espaços geridos pelo Município, bem como em ERPI'S e Centros de Dia; Formação de Suporte Básico de Vida (SBV) c/ DAE; Masstraining SBV para maiores de 55 anos</p>	<p>Nº de ações de rastreio;</p> <p>Nº de utentes rastreados;</p> <p>Nº de ações de formação realizadas; Nº de pessoas capacitadas em SBV;</p>	<p>Taxa de identificação de fatores de risco cardiovasculares; nº de pessoas capacitadas em SBV em Guimarães;</p>	<p><b>Coordenação</b> Serviço de Saúde</p> <p><b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Desporto, Juventude e Cidadania; Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social; Divisão de Educação; Serviço Municipal de Proteção Civil</p> <p><b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Guimarães-</p>

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
				EOE; Corporações de Bombeiros Voluntários das Taipas e Guimarães; INEM
A1.1.5- PROGRAMAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E PREVENÇÃO DA DOENÇA MENTAL	Existência de programas de estimulação cognitiva no município  Programas de estimulação cognitiva para populações de maior risco, incluindo as instituições prestadoras de cuidados aos idosos	Nº de programas implementados	Taxa de doença mental; Taxa de demências	<b>Coordenação</b> Serviço de Saúde <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Desporto, Juventude e Cidadania <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave
A1.1.6- GABINETE DO ALZHEIMER	Divulgação do gabinete de apoio psicossocial a cuidadores e doentes demenciais, especialmente de Alzheimer, dinamizado pelo Lar Sta. Estefânia	Nº de protocolos estabelecidos; Nº de pessoas a recorrer ao gabinete	Taxa de satisfação dos utentes	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Serviço de Saúde <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> IPSS's; Projetos Sociais; Juntas de Freguesia; Lar Sta. Estefânia
A1.1.7- PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA	Programas de avaliação musculoesquelética, utilizando fisioterapeutas ou outros profissionais devidamente capacitados	Nº de programas implementados	Taxa de deteção de patologia musculoesquelética precoce; Taxa de dependência por patologia musculoesquelética	<b>Coordenação</b> Serviço de Saúde <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Desporto, Juventude e Cidadania <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave; Tempo Livre; Centro de Medicina Desportiva de Guimarães
A1.1.8- PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA	Programas de reabilitação musculoesquelética; Programas de reabilitação específicos por prescrição de profissionais de saúde	Nº de programas implementados	Taxa de dependência por patologia musculoesquelética	<b>Coordenação</b> Serviço de Saúde <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Desporto, Juventude e Cidadania <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave; Tempo Livre
A1.1.9- DINAMIZAÇÃO DO WALKING FOOTBALL NO MUNICÍPIO	Aumento do número de equipas de Walking Football no município	Nº de equipas de Walking Football no Concelho	Taxa de integração societal	<b>Coordenação</b> Divisão de Desporto, Juventude e Cidadania <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Associações e Clubes Desportivos Tempo Livre

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A1.1.10- AVALIAÇÃO DA SAÚDE ORAL PARA OS IDOSOS E COMUNIDADE ESCOLAR	<p>Avaliação do estado da saúde oral dos idosos (CESPU);</p> <p>Definição do plano de tratamento adequado para cada indivíduo (CESPU faz avaliação e encaminha para ULS, que por sua vez encaminha para Cuidados de Saúde Primários);</p> <p>Aplicação dos tratamentos com utilização do cheque dentista (passado pelos CSP);</p> <p>Complementaridade com apoios dos municípios para as situações não incluídas no cheque dentista (Reg. Apoios-ASI)</p>	<p>Nº de idosos com avaliação de saúde oral realizadas;</p> <p>Nº de idosos com tratamento dentário</p>		<p><b>Coordenação</b> Serviço de Saúde</p> <p><b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social</p> <p><b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave</p>

**Medida 2 – CUIDADOS INTEGRADOS DE LONGA DURAÇÃO**

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A1.2.1- AUMENTAR A ACESSIBILIDADE AOS CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE ÀS POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS E COM MAIOR DIFICULDADE DE DESLOCAÇÃO, ATRAVÉS DOS BALCÕES SNS 24	Promover a implementação de balcões SNS 24; Acompanhar o funcionamento dos balcões SNS 24, já existentes	Nº de freguesias com balcões SNS 24; Nº total de balcões SNS 24; Nº de balcões SNS 24 em ERPI'S	Percentagem de atos realizados sem deslocação a instituições do SNS	<b>Coordenação</b> Serviço de Saúde <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave; Juntas de Freguesia; IPSS's com resposta de ERPI
A1.2.2- CONSOLIDAÇÃO E REFORÇO DO PROGRAMA GUIMARÃES 65+, GARANTINDO A RESPOSTA ADEQUADA AOS CIDADÃOS MAIS VULNERÁVEIS, EM ESPECIAL, OS MAIS ISOLADOS	Aumento do número de parcerias, através das entidades protocoladas e, respetivamente, gestores sociais do programa Guimarães 65+; Integrar as sinalizações do projeto Radar Social no programa Guimarães 65+	Nº de novos protocolos; Nº de novos gestores sociais	Percentagem de idosos abrangidos pelo Programa Guimarães 65+	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão Operacional de Polícia Municipal; Departamento de Inovação, Transformação Digital e Economia <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Projetos Sociais; IPSS'S; Juntas de Freguesia; GNR; PSP
A1.2.3- CAPACITAÇÃO DOS GESTORES SOCIAIS DO PROGRAMA GUIMARÃES 65+ E EQUIPAS TÉCNICAS DOS PROJETOS SOCIAIS PARA QUE DIFUNDAM OS DIREITOS E APOIEM AS POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS	Realização de ações de formação na população relativamente aos direitos das pessoas idosas.	Nº de ações realizadas; Nº de pessoas abrangidas	Taxa de acesso a informação sobre os direitos da população vulnerável	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Projetos Sociais; IPSS; Juntas de Freguesia; GNR; PSP; CPI; Provedor do Idoso
A1.2.4- REFORÇAR AS SOLUÇÕES DE TRANSPORTE DE UTENTES	Disseminação e reforço da cobertura de apoios ao transporte flexível e organizado de acesso aos serviços, utilizando as tecnologias de informação e gestão centralizada; Adicionar transporte regular (Guimabus)	Nº de utilizadores do serviço; Nº de freguesias abrangidas	Percentagem de utentes com acesso a serviços	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Mobilidade <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Vitrus; Guimabus
A1.2.5- INTEGRAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ÂMBITO INTERMUNICIPAL (CIM DO AVE) DE APOIO À GESTÃO DA MEDICAÇÃO DOS UTENTES MAIS VULNERÁVEIS COM ENVOLVIMENTOS DAS FARMÁCIAS DA COMUNIDADE	Aplicar planos de assistência integrados que promovam uma toma adequada da medicação, evitando agudizações de situações clínicas e /ou toxicidade por toma inadequada	Nº de utentes com acesso ao programa; Nº de freguesias abrangidas	Percentagem de utentes que integraram o programa	<b>Coordenação</b> Serviço de Saúde <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ULS Alto Ave; IPSS'S com resposta de ERPI
A1.2.6- PROMOVER E DISSEMINAR INFORMAÇÃO SOBRE MEDIDAS DE APOIO AO ACESSO À MEDICAÇÃO A TODOS OS QUE DELA NECESSITAM	Disseminação e informação de acesso a apoios à medicação, tais como: Disseminar a informação sobre o Complemento Solidário para	Nº de utentes com acesso aos programas;	Percentagem de idosos com acesso a medicação gratuita	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b>

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
	Idosos (CSI); Acesso ao Programa ABEM	Nº de cartões ABEM atribuídos		Juntas de Freguesias; Projetos Sociais; Ação Social Integrada

**Medida 3 – CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES E MELHORIA DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS**

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A1.3.1 – PROMOÇÃO DE AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS NA TEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	A capacitação dos profissionais das instituições prestadoras de cuidados a pessoas idosas na temática da alimentação e nutrição é essencial para a evicção da desnutrição e da obesidade	Nº de formandos	Percentagem de ementas elaboradas por nutricionista	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> IPSS's
A1.3.2 – COLABORAÇÃO NOS APOIOS AOS CUIDADORES INFORMAIS PREVISTAS NO ESTATUTO	Fomentar o Programa Guimarães Concelho Cuidador, que contempla o Gabinete de Apoio ao Cuidador, para encaminhamentos de resposta às necessidades dos cuidadores; Equipas de Intervenção na Comunidade; Assegurar Serviços de Psicologia (ULS)	Percentagem de cuidadores informais com concretização das medidas do estatuto	Taxa de acesso aos cuidados pelos utentes	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Serviços de Saúde <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> ISS; ULS Alto Ave; Consórcio Guimarães Concelho Cuidador
A1.3.3- CAPACITAR OS CUIDADORES INFORMAIS	Ações de capacitação dos cuidadores informais para a prestação de cuidados	Nº de cuidadores informais capacitados	Taxa de cuidadores informais capacitados	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Consórcio Guimarães Concelho Cuidador
A1.3.4- ORGANIZAÇÃO DE INICIATIVAS DE PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS ENTRE OS CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS	Ações de partilha de boas práticas entre cuidadores com o objetivo da otimização e melhoria da prestação de cuidados	Nº de iniciativas	Nº de boas práticas replicadas	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Consórcio Guimarães Concelho Cuidador



## Pilar II – AUTONOMIA E VIDA INDEPENDENTE

A manutenção da autonomia na população é fundamental. A vida independente nos domicílios encontra-se, fortemente, relacionada com a existência de ambientes seguros, seja nas residências, seja na comunidade. Manter a autonomia e a vida independente implica salvaguardar a acessibilidade aos serviços necessários, com condições para deslocar a população mais vulnerável e, por vezes, com alguma debilidade física ou mental.

### Medida 4 – VIDA INDEPENDENTE

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A2.4.1- CONTINUIDADE E REFORÇO DA COLABORAÇÃO NAS AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E SINALIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE ACRESCIDADA (GNR E PSP)	Reforço da colaboração nas ações sensibilização com as seguintes entidades: GNR- Núcleo de Programas Especiais; PSP- Equipa de Proximidade ao cidadão; Radar Social (sinalização); APAV	Nº de operações	Percentagem de pessoas idosas com integração social	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão operacional de Polícia Municipal <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR; PSP; Projetos Sociais; Juntas de Freguesia
A2.4.2- REFORÇO DO PROGRAMA GUIMARÃES 65+, PARA PERMITIR UM MELHOR ACOMPANHAMENTO E VISITAS REGULARES À POPULAÇÃO MAIS IDOSA EM COLABORAÇÃO COM AS FORÇAS DE SEGURANÇA (PSP/GNR)	Concertação na realização de visitas regulares por parte dos gestores do Programa Guimarães 65+ em cooperação com a GNR e PSP à população mais isolada, de forma a acompanhar as vulnerabilidades existentes e reforçar a sua integração na comunidade	Nº de visitas realizadas; Nº de pessoas idosas acompanhadas	Percentagem de pessoas idosas com integração social; Taxa de violência contra pessoas idosas	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR; PSP; Projetos Sociais; Juntas de Freguesia
A2.4.3- CAPACITAR A POPULAÇÃO MAIS NECESSITADA PARA UTILIZAR AS APLICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO DA AUTONOMIA E MANUTENÇÃO DA VIDA ATIVA E INDEPENDENTE	Expandir o Projeto "Comunidade Criativa de Inclusão Digital de Guimarães", cujo o Município é investidor social, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa; Capacitar os Projetos Sociais financiados pelo Município, para integrar este tipo de dinâmicas nos seus planos de atividades	Nº de beneficiários indiretos (55+); Nº de Grupos; Nº de Freguesias abrangidas	Índice de Literacia Digital, Qualidade de Vida e Saúde Mental	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Guimarães

## Medida 5 – AMBIENTE SEGURO

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A2.5.1- PROGRAMAS DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO, COM PROMOÇÃO DE SOLUÇÕES HABITACIONAIS PARA PESSOAS EM CONDIÇÕES HABITACIONAIS INDIGNAS E QUE NÃO DISPÕEM DE CAPACIDADE FINANCEIRA	Ações no âmbito da Estratégia Local de Habitação; alojamento em habitações já existentes; alojamento na modalidade de residência partilhada; atribuição de Subsídio Municipal ao Arrendamento (SMA)	Nº de habitações acessíveis com Regime de Arrendamento Apoiado; n.º de residências partilhadas; n.º famílias beneficiárias de SMA	Taxa de pessoas idosas a residir em habitação com regime de arrendamento apoiado; n.º inquilinos municipais idosos a residir na modalidade de residência apoiada; n.º de idosos a beneficiar de SMA.	<b>Coordenação</b> Divisão da Habitação <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> CASFIG
A2.5.2- REABILITAÇÃO E MELHORIAS, COM VISTA AO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DO CONFORTO TÉRMICO DAS HABITAÇÕES	Apoios através do Regulamento para as Pessoas em Situação de Vulnerabilidade; Programas e Apoios Municipais e da CASFIG; Estratégia Local de Habitação; Reabilitação do parque de habitação social do Município.	Nº de habitações reabilitadas com beneficiação energética	Média Consumo energético habitacional; melhoria da beneficiação energética em pelo menos 10% (certificado energético)	<b>Coordenação</b> Divisão da Habitação <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> CASFIG; IHRU
A2.5.3- PROMOVER PROCESSOS DE REABILITAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL TORNANDO-AS MAIS ACESSÍVEIS E SEGURAS PARA A POPULAÇÃO IDOSA, EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	Dotar as habitações de condições adequadas às necessidades das pessoas idosas, vulneráveis, nomeadamente no que respeita à eliminação de barreiras arquitetónicas; Transferência de inquilinos municipais para habitações adequadas às dificuldades de mobilidade no seu acesso e fruição.	Nº de habitações reabilitadas com melhoria de acessibilidade; n.º de transferências efetuadas no parque de habitação social municipal.	Melhoria da acessibilidade e fruição das habitações, nomeadamente na realização de atividades da vida quotidiana no interior e exterior da habitação; n.º de idosos sem inibições para as atividades de vida diária no exterior, por falta de acessibilidades; n.º de idosos com dificuldade em realizar a higiene diária, por inadequação das instalações sanitárias	<b>Coordenação</b> Divisão da Habitação <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> CASFIG
A2.5.4- REFORÇAR AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DE SEGURANÇA DAS PESSOAS IDOSAS, NO QUE SE REFERE À EXPOSIÇÃO A RISCOS NATURAIS (NOMEADAMENTE INCÊNDIOS RURAIS, CHEIAS E DESLIZAMENTOS DE TERRAS)	Programa Aldeia Segura que se destina a estabelecer medidas estruturais para a proteção de pessoas, bens e edifícios na interface urbano-florestal, com a implementação e gestão de zonas de proteção aos aglomerados e de infraestruturas estratégicas, identificando pontos críticos e locais de refúgio; Programa Pessoas Seguras que visa promover ações de sensibilização para a prevenção de comportamentos de risco, medidas de autoproteção e a realização de simulacros, de planos de evacuação em	Nº de aglomerados	Número de óbitos por situações de risco	<b>Coordenação</b> Serviço Municipal de Proteção Civil <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social; Divisão Operacional de Polícia Municipal <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR; PSP; Juntas de Freguesia

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
	articulação com as autarquias locais			
A2.5.5 – EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO FACE AOS RISCOS (INCLUSIVE DE INCÊNDIOS RURAIS)	Dinamizar campanhas de informação e sensibilização às populações; Organizar sessões de esclarecimento, nas CSIF's sobre riscos de catástrofes naturais	Nº de campanhas executadas; Nº de pessoas idosas abrangidas	Percentagem de participação; Número de feridos nos incêndios; Número de óbitos nos incêndios	<b>Coordenação</b> Serviço Municipal de Proteção Civil <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social; Divisão Operacional de Polícia Municipal <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR; PSP; Juntas de Freguesia
A2.5.6- AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DE SEGURANÇA	Apoiar as forças de segurança, em colaboração com o programa 65+, tendo em vista a garantia das condições de segurança e tranquilidade das pessoas idosas e promover o conhecimento do trabalho da GNR e PSP junto desta população e ajudar a prevenir e evitar situações de risco	Nº de ações realizadas; Nº de pessoas abrangidas	Taxa de violência contra pessoas idosas	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Serviço Municipal de Proteção Civil; Divisão Operacional de Polícia Municipal <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR; PSP; Juntas de Freguesia
A2.5.7- DISSEMINAÇÃO DO PROGRAMA GUIMARÃES 65+, JUNTO DAS COMUNIDADES, EM ESPECIAL DA POPULAÇÃO IDOSA	O Programa Guimarães 65+, tem como recurso a cedência, de forma gratuita, de um equipamento móvel de comunicação, que permite a ativação de meios de socorro e contacto com a rede de suporte	Percentagem de unidades territoriais abrangidas	Taxa de utilização da tecnologia disponibilizada; Taxa de violência contra as pessoas idosas	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR
A2.5.8- REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A VIOLÊNCIA, ABUSO E NEGLIGÊNCIA	Aderir e colaborar com as várias entidades nacionais, nomeadamente GNR, PSP, APAV, campanhas de combate à violência contra pessoas idosas e presta apoio às vítimas, dentro do seu âmbito de atuação	Nº de campanhas	Taxa de denúncia de violência; Taxa de violência contra pessoas idosas	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR; CPI; Provedor do Idoso
A2.5.9- FORMAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA	Promover ações de sensibilização para a prevenção da violência contra as pessoas idosas	Nº de ações	Taxa de denúncia de violência; Taxa de violência contra as pessoas idosas	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> GNR; PSP

**Medida 6 - AMBIENTES ACESSÍVEIS**

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A2.6.1 – SENSIBILIZAR PARA OS EDIFÍCIOS DE RAMPAS OU DE PLATAFORMAS MECÂNICAS TORNANDO-OS ACESSÍVEIS	Necessidade de adaptação dos edifícios existentes com as respetivas rampas e elevadores que garantam o acesso dos seus utilizadores, em especial dos que possuem limitações de mobilidade; Implementação de condições adequadas nos novos edificadados	Nº de edifícios adaptados	Taxa de institucionalização de pessoas idosas por inacessibilidade	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Direção Municipal de Intervenção no Território, Ambiente e Ação Climática <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> IPSS's com resposta de ERPI; Clínica de reabilitação
A2.6.2- DIMINUIR AS BARREIRAS À MOBILIDADE DAS PESSOAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS	Diminuir as barreiras arquitetónicas – balizadores, colunas semaforicas, etc	Nº de barreiras arquitetónicas eliminadas	Taxa quedas no espaço público provocadas pela inadequação dos espaços	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Direção Municipal de Intervenção no território, Ambiente e Ação Climática; Divisão da Mobilidade <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Bombeiros Voluntários Guimarães; Bombeiros Voluntários das Taipas
A2.6.3- DIFUSÃO DE BOAS PRÁTICAS COM APOSTA EM BAIRROS QUE PROMOVAM A INTERGERACIONALIDADE	Promoção de ações de intergeracionalidade no território como forma de combate ao idadismo	Nº de atividades desenvolvidas	Número de atividades intergeracionais realizadas	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Habitação <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> CASFIG; Fraterna
A2.6.4- DISPONIBILIZAR TRANSPORTES PLENAMENTE ACESSÍVEIS, ADAPTADOS PARA AS PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	Disponibilização de transportes acessíveis e adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida; Reforçar a rede de transportes adequada para garantir a acessibilidade das pessoas aos serviços necessários para o seu bem-estar e para que os transportes possuam condições adequadas;	Porcentagem de frota de transporte público rodoviário adaptado a pessoas com mobilidade reduzida	Número de passageiros transportados pelos serviços de transporte público flexível (anual);	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Mobilidade <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b>

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
	Adicionar transporte regular (Guimabus)			Vítrus Bus; Guimabus
A2.6.5- MANUTENÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE O ATENDIMENTO DE PROXIMIDADE E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS	Capacitar a população para a utilização de tecnologias que permitam criar soluções que proporcionam o acesso aos serviços essenciais, sem necessidade de deslocação; Manutenção dos balcões do cidadão que facilitam o acesso aos serviços, em termos de proximidade	Nº de ações promotoras de capacitação digital para a população; Nº de beneficiários indiretos (+55); Nº de Grupos; Nº de Freguesias abrangidas	Índice de Literacia Digital, Qualidade de Vida e Saúde Mental	<p><b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social</p> <p><b>Departamentos Envolvidos</b> Departamento de Inovação, Transformação Digital e Economia</p> <p><b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> CVP (Projeto Comunidade Criativa Digital); Projetos Sociais; Juntas de Freguesia</p>



## Pilar III – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

A Educação e a Formação ao Longo da Vida, salienta-se a necessidade da aprendizagem se manter ao longo da vida. O desenvolvimento pessoal e a aprendizagem estão, tradicionalmente, focados no ensino ao nível da escolaridade obrigatória e, posteriormente, complementada com a graduação atribuída pelo ensino universitário. As disponibilizações de programas organizados são importantes para que os cidadãos acompanhem a evolução, promovendo a sua integração e participação plena e ainda incrementando as oportunidades de desenvolvimento progressivo e continuado. Esta situação torna-se mais relevante com a grande presença do digital na vida contemporânea e no próprio trabalho.

**Medida 7 – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA**

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A3.7.1- PROGRAMA DE APOIO NO ACESSO À QUALIFICAÇÃO, INCLUINDO PARA A POPULAÇÃO MAIS VULNERÁVEL	Atribuição de bolsas de estudo para o ensino superior, através do Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade	Nº de edifícios bolsas de estudo atribuídas	Taxa de alunos que integram o ensino superior; Taxa de pessoas com formação superior	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social
A3.7.2- AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E AQUISIÇÃO DE NOVAS COMPETÊNCIAS (CURSOS DE APRENDIZAGEM, CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS, CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA)	Promover os cursos de aprendizagem, promovidos pelo IEFP, que visam reforçar os níveis de qualificação dos jovens e adultos; Promover ações de capacitação para a população sénior	Nº de formações disponibilizadas; Nº de alunos inscritos	Taxa de pessoas com mais de 55 anos a participar nas ações de formação	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Educação <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> IEFP; Agrupamentos de Escolas; Escolas de Formação; Entidades Formadoras; Centros Qualifica; Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação de Guimarães- Projeto BISAR
A3.7.3- PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E DE REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: FORMAÇÃO MODULAR; COMPETÊNCIAS DIGITAIS; TRABALHOS E COMPETÊNCIAS VERDES; CIDADANIA DIGITAL	Programas e ações promovidas pelo IEFP de aquisição de novas competências para a adaptação dos trabalhadores à evolução dos seus postos de trabalho	Nº de profissionais formados; Nº de profissionais requalificados;	Taxa de profissionais com novas competências	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Educação; Divisão de Desenvolvimento Económico <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> IEFP; Agrupamentos de Escolas; Escolas de Formação; Entidades Formadoras; Centros Qualifica; Associações Empresariais; Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação de Guimarães- Projeto BISAR
A3.7.4- CAPACITAÇÃO DIGITAL DA POPULAÇÃO 55+ (ACADEMIA DIGITAL)	A capacitação digital das pessoas mais idosas que aumente o acesso desta população aos serviços	Nº de ações realizadas; Nº de pessoas 55+ capacitadas	Índice de Literacia Digital, Qualidade de Vida e Saúde Mental	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Educação; Divisão de Desenvolvimento Económico <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b> Agrupamentos de Escolas; Escolas de Formação; Entidades Formadoras; Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação de Guimarães - Projeto CCIDG; Projetos Sociais; IEFP
A3.7.5- APOIAR AS UNIVERSIDADES SENIORES, PARA O AUMENTO DE CURSOS DE FORMAÇÃO, DE AQUISIÇÃO DE NOVAS	Promover ações e oportunidades formativas que promovam aquisição de competência, a integração	Nº de cursos realizados; Nº de pessoas inscritas nos cursos de formação	Taxa de inclusão social; Taxa de participação em atividades de voluntariado	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede Social</b>

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
COMPETÊNCIAS E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA	social e o combate ao isolamento social			Universidade Sénior Projeto Raízes; UNAGUI – Universidade de Guimarães; Universidade Sénior Teófilo Braga
A3.7.6- PROMOVER A LITERACIA AMBIENTAL E MAIOR PROXIMIDADE DA NATUREZA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DISPONÍVEIS NO PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PEGADAS	Capacitar a população 65 + sobre diversos temas da sustentabilidade ambiental através de sessões teórico práticas, algumas intergeracionais, que visem a troca de experiências e partilha de memórias.	Nº de atividades realizadas	Taxa de participação de sénior; Taxa de pessoas idosas com bem-estar mental; Alterações para comportamentos mais sustentáveis.	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Laboratório da Paisagem <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Projetos Sociais; IPSS's; Escolas e JF.
A3.7.7- PROMOVER A LITERACIA AMBIENTAL E UMA MAIOR PROXIMIDADE COM O PATRIMÓNIO NATURAL ENVOLVENTE ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DISPONÍVEIS NO PROGRAMA 65+ AMBIENTE	Estimular o envelhecimento ativo e o bem-estar, através de atividades de educação ambiental que promovam um aumento da literacia ambiental e um maior conhecimento do passado, presente e futuro do património natural envolvente.	Nº de atividades realizadas	Taxa de participação de sénior; Taxa de pessoas idosas com bem-estar mental; Alterações para comportamentos mais sustentáveis.	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Laboratório da Paisagem <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Projetos Sociais; IPSS's; JF.



## Pilar IV – VIDA LABORAL SAUDÁVEL AO LONGO DO CICLO DE VIDA

A Vida Laboral Saudável ao Longo do Ciclo de Vida denota-se a importância das condições existentes no local de trabalho para o envelhecimento ao longo da vida. A vida laboral ao longo do ciclo de vida implica uma participação adequada no mercado de trabalho, com formação contínua e focada na aquisição de novos skills sobretudo pela atual tendência de digitalização de muitos postos de trabalho, com maior impacto para quem está no mercado de trabalho há mais tempo.

Após a passagem à reforma, muitos indivíduos podem e devem optar por continuar a contribuir para a economia nacional e a obter o incremento nos seus rendimentos, pelo que importa promover o empreendedorismo sénior.

**Medida 8 – VIDA LABORAL SAUDÁVEL**

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A4.8.1- ADAPTAÇÃO DOS LOCAIS DE TRABALHO E RESPETIVAS ACESSIBILIDADES ÀS CARACTERÍSTICAS E CAPACIDADES DOS TRABALHADORES AO LONGO DA SUA VIDA LABORAL	Realizar campanhas de informação e sensibilização para as empresas e instituições para adaptação dos locais de trabalho, uma vez ser de grande importância para a melhoria das condições de saúde e segurança no trabalho, mas também para a manutenção da produtividade; Atribuição de selo de Empresa Acessível nos Prémios Guimarães Marca	Nº de campanhas realizadas; Nº de empresas e instituições que participaram nas campanhas; Nº de ações de melhoria das acessibilidades nas empresas e instituições	Taxa de absentismo inclusão laboral; Taxa de participação em atividades de voluntariado	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Educação <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Associações Empresariais; Empresas; Instituições; IEFP
A4.8.2- AÇÕES QUE PROMOVAM A DIVERSIDADE GERACIONAL NOS LOCAIS DE TRABALHO, NOMEADAMENTE PERMITINDO A ADAPTAÇÃO DAS CARREIRAS E LOCAIS DE TRABALHO A TRABALHADORES DE DIFERENTES IDADES	Promoção de ações formativas para empresários e direções de instituições tendo em vista a consciencialização para a importância da melhoria das condições de trabalho para todos os trabalhadores, independentemente da sua idade para uma integração saudável Intergeracional	Nº de ações realizadas; Nº de empresas e instituições que participaram nas campanhas; Nº de ações de melhoria das acessibilidades nas empresas e instituições	Taxa de emprego após os 55 anos; Anos absentismo laboral	<b>Coordenação</b> Divisão de Desenvolvimento Económico <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Associações Empresariais; Empresas; Instituições
A4.8.3- CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO BASEADA NA IDADE NO LOCAL DE TRABALHO, NOMEADAMENTE REALÇANDO A IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DE SABERES E COMPETÊNCIAS	Realização de campanhas de âmbito municipal, de combate ao idadismo na sociedade, importante para um ambiente de trabalho saudável e Intergeracional	Nº de campanhas realizadas; Nº de empresas e instituições que participaram nas campanhas	Taxa de emprego após os 55 anos	<b>Coordenação</b> Divisão de Desenvolvimento Económico <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Associações Empresariais; Empresas; Instituições



## Pilar V – RENDIMENTOS E ECONOMIA DO ENVELHECIMENTO

No Rendimento e Economia do Envelhecimento aborda-se a garantia de rendimentos adequados ao longo da vida, com especial ênfase após a idade da reforma, uma vez que permite combater a pobreza e satisfazer as necessidades das pessoas idosas. Em Portugal, a população reformada atual recebe reformas de baixos montantes devido à condição social das pessoas durante a vida ativa. Se não tivessem existido medidas adicionais haveria mais situações de pobreza, com inacessibilidade aos meios de subsistência essenciais. A economia global e a recente crise com a elevada taxa de inflação contribuem para agravar a situação. Por outro lado, o envelhecimento da população proporciona uma janela de oportunidade para um novo setor da economia em Portugal, internacionalmente conhecida por *Silver Economy*.

**Medida 9 – RENDIMENTOS E ECONOMIA DO ENVELHECIMENTO**

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A5.9.1- DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO RELATIVA AO ACESSO AO COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS (CSI) PARA EXISTIR UM RENDIMENTO ACIMA DO LIMIAR DE POBREZA	Número de ações realizadas; Número de idosos que obtiveram o CSI	Nº de ações realizadas; Nº de idosos que obtiveram o CSI	Taxa de pobreza após os 65 anos	<b>Coordenação</b> Divisão de Desenvolvimento Económico  <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Juntas de Freguesia; Projetos Sociais; Entidades Protocoladas com Serviço de Acompanhamento e Ação Social Integrado
A5.9.2- FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DAS PESSOAS COM IDADE DE 65+ PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E COMUNITÁRIO	Ações promotoras de empreendedorismo sénior destinadas às pessoas com mais de 65+ com o objetivo de as capacitar para uma maior participação em iniciativas comunitárias após a idade da reforma	Nº de participantes nas ações realizadas	Percentagem de população 65+ integrada nos projetos sociais	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão de Desenvolvimento Económico <b>Entidades e Instituições da Rede</b> IEFP; Centros Qualifica; Juntas de Freguesia; Projetos Sociais; Entidades Protocoladas com Serviço de Acompanhamento e Ação Social Integrado



## Pilar VI – PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE

A Participação na Sociedade, verifica-se a necessidade de integração e a participação ativa das pessoas mais idosas na comunidade onde se inserem. A população mais idosa representa um valor muito elevado para a sociedade, pela experiência adquirida, pelas capacidades desenvolvidas até à idade mais avançada e ainda pela importância nas tomadas de decisão. A participação desta franja da população em setores da sociedade relacionados com a gestão do envelhecimento atual e nos próximos anos, revela a sua participação nas tomadas de decisão, facilitando encontrar as soluções mais adequadas e que melhor satisfaçam as suas necessidades.

### Medida 10 – PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
A6.10.1- PROMOÇÃO DE AÇÕES DE VOLUNTARIADO SÉNIOR	Promover a participação em programas de voluntariado na fase de passagem à reforma, para que as pessoas se possam manter ativas e contribuir para a sociedade de forma global, através dos Projetos Sociais; Parcerias com organizações promotoras de voluntariado, que desenvolvam ações de voluntariado de continuidade, no domínio da ação social; Realização de campanhas promotoras de voluntariado	Nº de ações de voluntariado	Taxa de participação em voluntariado após os 65 anos; Taxa de pessoas idosas com bem-estar mental	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Núcleo da Caritas de Guimarães e Vizela); Banco Local de Voluntariado (BLV); Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação de Guimarães
A6.10.2- PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CÍVICA NA VIDA POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL	Participação cívica fomentada ao nível local e regional, por forma a que os cidadãos se sintam integrados na sociedade e na comunidade em que vivem; Promoção da participação e envolvimento de todos nas atividades. Numa população a envelhecer é essencial que exista a promoção da participação na sociedade a todas as pessoas, incluindo as pessoas mais idosas, de forma a que estas se sintam empoderadas	Nº de ações com estímulo para a participação cívica após os 55 anos	Taxa de participação política após os 55 anos; Taxa de participação em associações sociais e culturais; Taxa de bem-estar mental após os 55 anos	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Educação; Divisão Desporto, Juventude e Cidadania; Divisão da Cultura <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Projetos Sociais; Oficina
A6.10.3- PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS SÉNIORES NAS INICIATIVAS LEGISLATIVAS E DE PROGRAMAS PÚBLICOS RELACIONADOS COM O ENVELHECIMENTO	Promoção da inclusão e participação de cidadãos seniores	Nº de iniciativas e programas com cidadãos seniores incluídos	Taxa de participação política após os 55 anos	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Projetos Sociais; IPSS's
A6.10.4- IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO CÍVICA INTERGERACIONAIS	Promoção de implementação de projetos de inclusão sociais e de participação cívica intergeracionais de forma a minimizar o idadismo	Nº de atividades e ações intergeracionais; Nº de voluntários jovens envolvidos nas atividades	Índice de Literacia Digital, Qualidade de Vida e de Saúde Mental	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Educação <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Agrupamentos de Escolas; Juntas de Freguesia; Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa- Guimarães- Projeto CCIDG
A6.10.5- PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS CRIATIVOS DE DIFERENTES LINGUAGENS ARTÍSTICAS QUE CONTRIBUAM PARA A VALORIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ATIVO AO LONGO DO CICLO DE VIDA, O COMBATE AO IDADISMO COM PERCEÇÃO POSITIVA DO	Potenciar os projetos sociais, com ações criativas, uma vez que atuam em vários determinantes sob a forma de prevenção e com promoção da manutenção da atividade física, mental e da inclusão social das pessoas; Auxílio aos projetos sociais para que promovam a participação em projetos criativos, visto possuir	Nº de atividades e ações intergeracionais	Taxa de inclusão social; Taxa de bem-estar mental após os 55 anos	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Cultura <b>Entidades e Instituições da Rede</b>

ATIVIDADES		INDICADORES		ENTIDADES ENVOLVIDAS
		EXECUÇÃO	IMPACTO	
ENVELHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS	benefícios no combate ao idadismo			Projetos Sociais; Vermelha Portuguesa - Guimarães
A6.10.6- PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL ATRAVÉS DA SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE PESSOAS DE TODAS AS IDADES, PARTICULARMENTE DAS PESSOAS MAIS VELHAS, PARA A PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA ATIVA NO SETOR DA CULTURA	Potenciar os projetos sociais para a mobilização das pessoas de todas as idades para participação em atividades culturais, de forma a promover o envelhecimento ativo e saudável ao longo do ciclo de vida; Envolver o setor da cultura devido à sua relevância para a estimulação da população e para maximizar as suas potencialidades. Promover a participação a vários níveis de atuação (nacional, regional e municipal)	Percentagem de voluntários nas artes acima dos 50 anos	Taxa de voluntariado acima dos 55 anos; Taxa de bem-estar após os 55 anos	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão da Cultura <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Projetos Sociais;
A6.10.7- VISITAS GUIADAS A MUSEUS, MONUMENTOS, PALÁCIOS E OUTROS ESPAÇOS CULTURAIS	Realizar visitas guiadas programadas e organizadas aos museus, palácios e outros espaços culturais, de forma a promover a participação na sociedade e o espírito de grupo de grande relevância para a estimulação da população e para evitar o isolamento e a solidão; Propiciar a articulação entre os museus, monumentos, palácios e outros espaços culturais entre municípios e com entidades da sociedade civil de forma a aumentar o número de visitas	Nº de visitas organizadas; Nº de participantes com mais de 65 anos	Taxa de inclusão social; Taxa de bem-estar mental após os 55 anos	<b>Coordenação</b> Divisão da Cultura <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Museus e Monumentos de Portugal, EPE; Oficina; Tempo Livre;
A6.10.8- CONTINUIDADE DA PROMOÇÃO DOS PROGRAMAS DE ISENÇÕES E/OU DESCONTOS AOS INGRESSOS NA CULTURA	Promover programas de isenções ou descontos para ingressos na cultura fomenta a participação da população nas atividades; Promover programas de gratuidade ganha mais relevo, uma vez que fomenta a participação de todos	Nº de idosos integrados; Nº de ingressos com desconto para pessoas com mais de 65 anos	Taxa de inclusão social; Taxa de bem-estar mental após os 55 anos	<b>Coordenação</b> Divisão da Cultura <b>Departamentos Envolvidos</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Museus e Monumentos de Portugal, EPE; Oficina; Tempo Livre
A6.10.9- PROMOVER ATRAVÉS DE GRUPOS INFORMAIS, A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA, O BEM-ESTAR DE PESSOAS COM SITUAÇÕES NO ESPECTRO DA DOENÇA DE ALZHEIMER (CAFÉ MEMÓRIA)	Acompanhar, promover e a disseminar projetos inovadores a todo o território; Ponto de encontro com partilha de experiências entre profissionais, cuidadores e doentes de Alzheimer ou com outras doenças demenciais; Convívio com partilha de conhecimentos e experiências sobre estimulação física e cognitiva; Palestra e debate orientado por especialistas	Nº de idosos integrados; Nº de participantes nos eventos	Taxa de inclusão social; Taxa de bem-estar mental após os 55 anos;	<b>Coordenação</b> Divisão para a Coesão e Desenvolvimento Social <b>Entidades e Instituições da Rede</b> Projetos Sociais; IPSS's; Lar Santa Estefânia

## Siglas e Acrónimos

- ABEM – Rede Solidária do Medicamento
- APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- BLV – Banco Local de Voluntariado
- CASFIG – Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações do Município de Guimarães, EM. Unipessoal, Lda
- CCES – Centro de Competências de Envelhecimento Ativo
- CD – Centro de Dia
- CESPUP – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
- CIM – Comunidade Intermunicipal
- CSI – Complemento Solidário para Idosos
- CSFI'S – Comissões Sociais Interfreguesias
- CPI – Comissão de proteção do Idoso
- CSP – Cuidados de Saúde Primários
- CVP – Projeto Comunidade Criativa Digital
- DAE – Desfibrilhação Automática Externa
- ERPI – Estrutura Residencial Para Idosos
- GNR – Guarda Nacional Republicana
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
- JF – Junta de Freguesia
- OMS – Organização Mundial de Saúde
- PAEAS – Plano para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2023/2026
- PSP – Polícia de Segurança Pública
- Reg. Apoios ASI – Regulamentos de Apoios Ação Social Integrada
- SAD – Serviço de Apoio ao Domicílio
- SNS – Serviço Nacional de Saúde
- SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
- ULS – Unidade Local de Saúde
- UNAGUI – Universidade do Autodidata da Terceira Idade de Guimarães
- USF – Unidade de Saúde Familiar

## MODELO DE FICHA DE ATIVIDADE



MUNICÍPIO DE  
**GUIMARÃES**



**GUIMARÃES**  
INTERVENÇÃO  
SOCIAL





rede  
social  
GUIMARÃES

### FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE	
SERVIÇOS ENVOLVIDOS	
DESTINATÁRIOS	
RESPONSÁVEL	
BREVE DESCRIÇÃO	
RECURSOS	
CALENDARIZAÇÃO	
INDICADORES	EXECUÇÃO
	IMPACTO

Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo e Saudável de Guimarães – 2023/2026